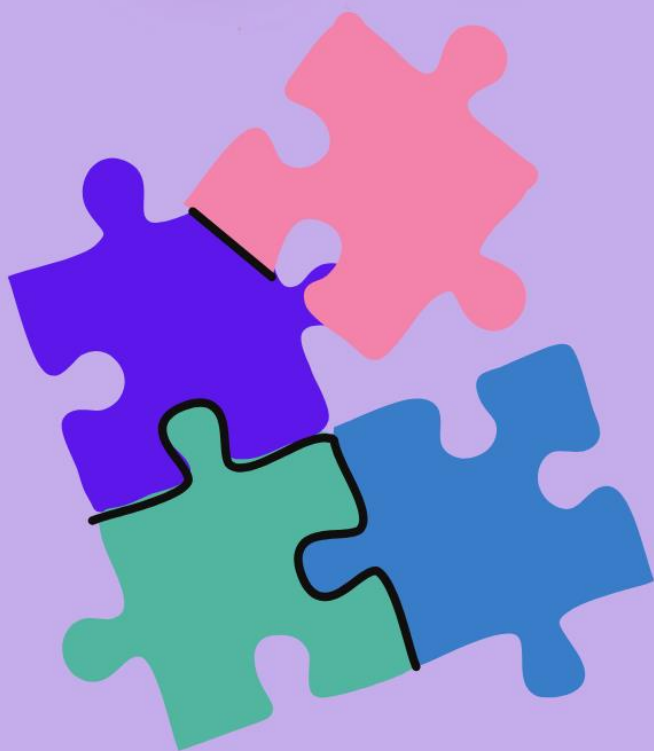


# PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA

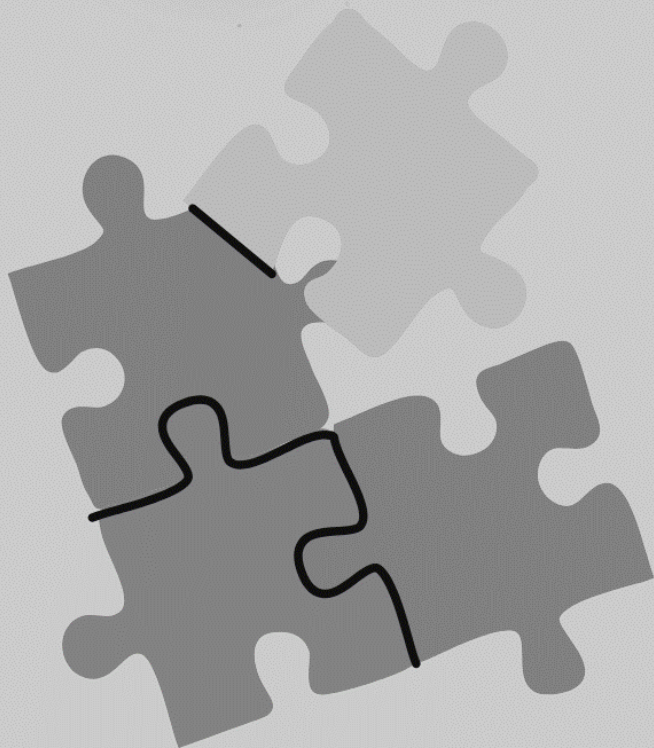


**ORGANIZADORES**

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA**



# PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA



**ORGANIZADORES**

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/promocao-da-saude-na-pediatria/30>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA

## **ORGANIZADORES**

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

## **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

## **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

## **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

## **Revisão:**

Os Autores



## **Conselho Editorial**

|                                      |                                             |                                    |
|--------------------------------------|---------------------------------------------|------------------------------------|
| Aline de Oliveira de Freitas         | Irislene Costa Pereira                      | Maria Salete Abreu Rocha Miranda   |
| Aline Oliveira Fernandes de Lima     | Isabel Oliveira Aires                       | Maria Vitalina Alves de Sousa      |
| Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele | Isabella Montalvão Borges de Lima           | Mariana Carolini Oliveira Faustino |
| Amanda dos Santos Braga              | Jean Scheievany da Silva Alves              | Mariana de Sousa Ferreira          |
| Ana Emília Araújo de Oliveira        | Jéssica Moreira Fernandes                   | Marília Nunes Fernandes            |
| Ana Florise Morais Oliveira          | Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira | Maysa Kelly de Lima                |
| Ana Karine de Oliveira Soares        | João Carlos Dias Filho                      | Mônica Barbosa de Sousa Freitas    |
| Ana Karoline Alves da Silva          | Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário | Monica Cristiane Mendes Viana      |
| Ana Paula Barbosa dos Santos         | Joyce Carvalho Costa                        | Monik Cavalcante Damasceno         |
| Antonio Rosa de Sousa Neto           | Júlia Isabel Silva Nonato                   | Noemia santos de Oliveira Silva    |
| Bárbara de Paula Andrade Torres      | Juliana de Paula Nascimento                 | Paulo Sérgio da Paz Silva Filho    |
| Beatriz Santos Pereira               | Kaio Germano Sousa da Silva                 | Raimundo Borges da Mota Junior     |
| Bruna Oliveira Ungaratti Garção      | Kayron Rodrigo Ferreira Cunha               | Raissa Escandiusi Avramidis        |
| Camila Tuane de Medeiros             | Kellyane folha gois Moreira                 | Rayana Fontenele Alves             |
| Catarina de Jesus Nunes              | Láis Melo De Andrade                        | Roberson Matheus Fernandes Silva   |
| Cleiciane Remigio Nunes              | Lauren de Oliveira Machado                  | Sara da Silva Siqueira Fonseca     |
| Daniela de Castro Barbosa Leonello   | Leandra Caline dos Santos                   | Simony de Freitas Lavor            |
| Davi Leal Sousa                      | Lennara Pereira Mota                        | Suelen Neris Almeida Viana         |
| Dayane Dayse de Melo Costa           | Letícia de Sousa Chaves                     | Suellen Aparecida Patricio Pereira |
| Dayanne de Nazare dos Santos         | Lívia Cardoso Reis                          | Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo  |
| Eduarda Augusto Melo                 | Lívia Karoline Torres Brito                 | Taison Regis Penariol Natarelli    |
| Elayne da Silva de Oliveira          | Luana Pereira Ibiapina Coêlho               | Tamires Almeida Bezerra            |
| Elisane Alves do Nascimento          | Luís Eduardo Oliveira da Silva              | Thayanne Torres Costa              |
| Érika Maria Marques Bacelar          | Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza        | Thays Helena Araújo da Silva       |
| Esteffany Vaz Pierot                 | Luíza Alves da Silva                        | Thomas Oliveira Silva              |
| Francisco Wagner dos Santos Sousa    | Lyana Belém Marinho                         | Wellingta Larissa Ribeiro Dias     |
| Gracielly Karine Tavares Souza       | Maraysa Costa Vieira Cardoso                | Willams Pierre Moura da Silva      |
| Iara Nadine Vieira da Paz Silva      | Maria Clara Nascimento Oliveira             | Yasmin Kamila de Jesus             |
| Igor Evangelista Melo Lins           | Maria Luiza de Moura Rodrigues              | Yraguacyara Santos Mascarenhas     |



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Promoção da saúde na pediatria [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. --  
Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-15-0

1. Crianças e adolescentes - Saúde 2. Pediatria  
3. Promoção da saúde I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.

CDD-618.92


NLM-WS-100

23-176090

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Pediatria : Medicina 618.92

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.20231006



SCISAUDE



Teresina – PI – Brasil  
scienceesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)

# APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA” através de trabalhos científicos aborda em seus 14 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a neonatologia. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde na pediatria.

Quem nunca ouviu falar na Pediatria? Essa especialidade, diferente da Oncologia ou Oftalmologia, por exemplo, se dedica a uma idade da vida e não a uma doença ou parte do corpo.

Pediatria é a especialidade da Medicina dedicada ao cuidado da saúde de crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Sua atuação inclui a prevenção e tratamento de doenças desde o nascimento até a fase adulta. O pediatra, tem também a função orientar as famílias sobre questões como alimentação, aleitamento materno, vacinação e prevenção de acidentes. Existem diversos subtipos e especializações ligadas à pediatria, como a Neonatologia, Nutróloga pediátrica, Nefrologia pediátrica, Neurologia pediátrica, Infectologia pediátrica, Cardiologia pediátrica, Pneumologia pediátrica, Reumatologia pediátrica, Medicina do adolescente, Endocrinologia pediátrica e Gastroenterologia pediátrica, entre outros.

De acordo com o estudo Demografia Médica no Brasil, divulgado em 2023, a área de pediatria conta com 48.654 especialistas. É a segunda especialidade com maior número de médicos, atrás apenas de Clínica Médica. Além disso, há sempre uma grande demanda por profissionais dessa especialidade, seja na capital ou no interior. Essa especialidade também é a segunda maior em número de profissionais fazendo residência (4.546).



# SUMÁRIO

|                                                                                                                               |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b>                                                                                                             | <b>10</b> |
| <b>ATENÇÃO A CRIANÇA COM DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: IMPLEMENTANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM</b>                        | <b>10</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c1                                                                                                    | 10        |
| <b>CAPÍTULO 2</b>                                                                                                             | <b>24</b> |
| <b>AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DURANTE INTERNAÇÃO NA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE COORTE</b> | <b>24</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c2                                                                                                    | 24        |
| <b>CAPÍTULO 3</b>                                                                                                             | <b>39</b> |
| <b>BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MELATONINA NO SONO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b>                       | <b>39</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c3                                                                                                    | 39        |
| <b>CAPÍTULO 4</b>                                                                                                             | <b>47</b> |
| <b>CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b> | <b>47</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c4                                                                                                    | 47        |
| <b>CAPÍTULO 5</b>                                                                                                             | <b>59</b> |
| <b>EFEITOS DA TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b>   | <b>59</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c5                                                                                                    | 59        |
| <b>CAPÍTULO 6</b>                                                                                                             | <b>68</b> |
| <b>FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA LISENCEFALIA: ESTUDO DE CASO</b>                                                                  | <b>68</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c6                                                                                                    | 68        |
| <b>CAPÍTULO 7</b>                                                                                                             | <b>76</b> |
| <b>FISIOTERAPIA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR (CIV) EM PEDIATRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA</b>           | <b>76</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c7                                                                                                    | 76        |
| <b>CAPÍTULO 8</b>                                                                                                             | <b>94</b> |
| <b>FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA COVID-19 NO PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b>                                  | <b>94</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c8                                                                                                    | 94        |



|                                                                                                                            |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 9</b>                                                                                                          | <b>108</b> |
| <b>INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS</b> | <b>108</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c9                                                                                                 | 108        |
| <b>CAPÍTULO 10</b>                                                                                                         | <b>118</b> |
| <b>INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM REALIZADAS EM CRIANÇAS DURANTE A ASSISTÊNCIA DOMICILIAR</b>                                  | <b>118</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c10                                                                                                | 118        |
| <b>CAPÍTULO 11</b>                                                                                                         | <b>130</b> |
| <b>INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS PARA O BEM-ESTAR EMOCIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS</b>                                    | <b>130</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c11                                                                                                | 130        |
| <b>CAPÍTULO 12</b>                                                                                                         | <b>140</b> |
| <b>RELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS</b>        | <b>140</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c12                                                                                                | 140        |
| <b>CAPÍTULO 13</b>                                                                                                         | <b>152</b> |
| <b>TERAPÊUTICA COM ANIMAIS (ZOOTERAPIA): COMPLEMENTO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b>      | <b>152</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c13                                                                                                | 152        |
| <b>CAPÍTULO 14</b>                                                                                                         | <b>163</b> |
| <b>PODER DAS ALEGAÇÕES FRONTAIS NA DECISÃO DE COMPRAS DE ALIMENTOS INFANTIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>                   | <b>163</b> |
| 10.56161/sci.ed.20231006c14                                                                                                | 163        |



## CAPÍTULO 9

# INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AND PREGNANCY IN ADOLESCENCE:  
THE ROLE OF SEX EDUCATION IN BRAZILIAN SCHOOLS

 10.56161/sci.ed.20231006c9

**Gabriel Dias Coutinho Souza**

Faculdade Metropolitana São Carlos

<https://orcid.org/0009-0001-2711-6105>

**Ana Luiza Nascimento Gonçalves**

Faculdade Metropolitana São Carlos

<https://orcid.org/0009-0000-6364-4928>

**Daniel Fernandes Vantil da Costa**

Faculdade Metropolitana São Carlos

<https://orcid.org/0009-0000-2688-181X>

**Emilly Fernandes Medina**

Faculdade Metropolitana São Carlos

<https://orcid.org/0009-0009-9293-1964>

**Giovanna Pimentel Passalini**

Faculdade Metropolitana São Carlos

<https://orcid.org/0009-0005-9764-5917>

**Izabela de Melo Alves**

Faculdade Metropolitana São Carlos

<https://orcid.org/0009-0006-8886-8155>

**Marcos Paulo Fonseca de Freitas Coelho**

Faculdade Metropolitana São Carlos

<https://orcid.org/0009-0002-8722-1983>



**Fábio Luiz Fully Teixeira**

Faculdade Metropolitana São Carlos

<https://orcid.org/0000-0003-2614-0143>

## RESUMO

A adolescência representa uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por mudanças físicas e psicológicas, como o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial. O início da vida sexual nessa etapa nem sempre é uma decisão tomada de forma consciente, o que torna os adolescentes mais suscetíveis a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gestações não planejadas. Em vista disso, nota-se a importância dos programas de educação em saúde para capacitar os jovens a tomar decisões conscientes e saudáveis sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Isso não apenas reduz os riscos associados a essas questões, mas também contribui para a formação de uma geração mais consciente e responsável. Com base nessa perspectiva, este estudo possui como finalidade avaliar como a carência de orientação educativa contribui para a incidência de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência nas escolas. A síntese se trata de uma revisão de literatura no formato narrativo, em que o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: PubMed, SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para isso, foram empregados os seguintes descritores registrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Educação Sexual” “Gravidez na Adolescência” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Conclui-se portanto que a educação sexual é uma ferramenta essencial para prevenir ISTs e gravidez na adolescência. Programas educativos que fornecem informações sobre contracepção, planejamento familiar e implicações sociais e econômicas da parentalidade jovem têm mostrado eficácia na redução das taxas de gravidez na adolescência, evitando abandono escolar e abrindo oportunidades educacionais e profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Gravidez na Adolescência.

## ABSTRACT

Adolescence represents a transition phase between childhood and adulthood, characterized by physical and psychological changes, such as growth and biopsychosocial development. The beginning of sexual life at this stage is not always a conscious decision, which makes adolescents more susceptible to Sexually Transmitted Infections (STIs) and unplanned pregnancies. In view of this, the importance of health education programs is noted to enable young people to make conscious and healthy decisions about their sexual and reproductive health. This not only reduces the risks associated with these issues, but also contributes to the formation of a more aware and responsible generation. Based on this perspective, this study aims to assess how the lack of educational guidance contributes to the incidence of sexually transmitted diseases and teenage pregnancy in schools. The synthesis is a literature review in narrative format, in which the bibliographic survey was carried out in the databases: PubMed, SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online) and Virtual Health Library (BVS). For this, the following descriptors registered in the DeCS (Health Sciences Descriptors) were used: "Sexual Education" "Teenage Pregnancy" and "Sexually Transmitted



Infections". It is therefore concluded that sex education is an essential tool to prevent STIs and teenage pregnancy. Educational programs that provide information about contraception, family planning, and the social and economic implications of young parenthood have been shown to be effective in reducing teenage pregnancy rates, preventing school dropouts, and opening up educational and professional opportunities.

**KEYWORDS:** Sex Education; Sexually Transmitted Diseases; Pregnancy in Adolescence.

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência engloba o intervalo dos 10 aos 19 anos de idade e se caracteriza pela busca de autossuficiência nos âmbitos emocional, físico e social, todos intrínsecos ao desenvolvimento do indivíduo. No entanto, essa busca por independência durante o processo de amadurecimento biopsicossocial torna os adolescentes mais suscetíveis não somente a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), mas também a gestações não planejadas (BICALHO et al., 2021).

A ausência de orientação, seja na escola ou na família, leva os adolescentes à desinformação, resultando, por consequência, em vulnerabilidade diante de uma ampla gama de problemas de saúde. Muitos adolescentes, desprovidos de conhecimento sobre práticas sexuais seguras, podem se envolver em comportamentos de gravidez indesejada e a exposição aos ISTs. A ausência de diálogo aberto sobre contracepção e métodos de proteção contribui para a disseminação dessas infecções, pois os adolescentes não estão cientes das maneiras eficazes de prevenção (DE OLIVEIRA, LANZA., 2018).

Além disso, há falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos e planejamento familiar direcionado diretamente para a ocorrência de gravidez precoce, colocando um peso emocional, físico e socioeconômico sobre os jovens pais. A insuficiência de orientação também reforça o estigma em torno de questões sexuais e reprodutivas, levando os adolescentes a se sentirem envergonhados ao procurarem informações e ajuda, isso resulta em atrasos na busca por assistência médica (DE SOUZA et al., 2021).

Dessa forma, ao abordar tanto as ISTs quanto a gravidez na adolescência, os programas de educação em saúde podem capacitar os jovens a tomarem decisões de forma consciente e saudável sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Isso não apenas reduz os riscos associados a essas questões, mas também contribui para a construção de uma geração mais consciente, responsável e bem preparada para lidar com os desafios da vida adulta (DE OLIVEIRA, LANZA., 2018). Sendo assim, este estudo possui como finalidade avaliar como a carência de orientação educativa contribui para a incidência de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência nas escolas.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS



A metodologia de pesquisa utilizada consistiu na realização de uma revisão de literatura no formato narrativo. Essa abordagem envolveu a realização de um levantamento bibliográfico nas bases de dados: PubMed, SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para isso, foram empregados os seguintes descritores registrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Educação Sexual” “Gravidez na Adolescência” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, com suas respectivas traduções em inglês: “Sex education” “Teenage pregnancy” e “Sexually transmitted infections”.

O período de pesquisa nos bancos de dados abrange o intervalo entre janeiro de 2018 e maio de 2023. A seleção das publicações foi baseada nos critérios estabelecidos a partir dos descritores referenciados. Inicialmente, os artigos foram selecionados com base no primeiro descritor recomendado. Em seguida, foram avaliados os trabalhos nos idiomas português, inglês e espanhol, verificando-se o tema central, os títulos, os resumos e, quando disponível, o acesso ao texto completo.

Durante o processo de seleção, foram excluídos títulos duplicados presentes nas bases de dados, assim como aqueles que não estavam alinhados com os objetivos do presente estudo ou que foram classificados em categorias internas. Após essa triagem, um total de doze artigos foi escolhido para compor esta revisão, detalhando-se o processo no diagrama subsequente (Figura 1).

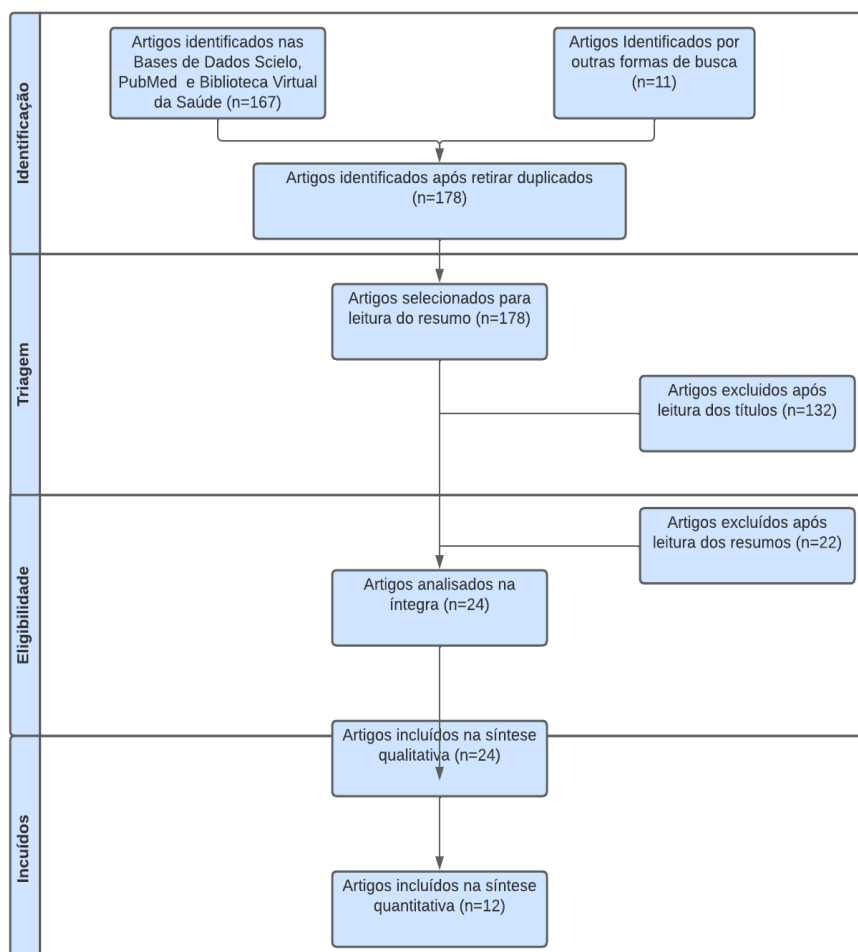


Figura 1 - Diagrama do processo de seleção para inclusão de artigos na revisão de literatura



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os adolescentes são um grupo vulnerável às ISTs, pois iniciam sua vida sexual sem ter informações adequadas sobre prevenção, diagnóstico e tratamento. Além disso, os adolescentes podem ter dificuldade em acessar serviços de saúde, enfrentar barreiras culturais ou sociais, ou ter medo de revelar sua atividade sexual aos pais ou responsáveis. As estatísticas sugerem que uma em cada cinco mulheres brasileiras ficam grávidas antes de completar 20 anos. De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período entre 2000 e 2010, aproximadamente 21% de todos os nascimentos registrados no Brasil eram de mães adolescentes (PINHEIRO, PEREIRA e FREITAS et al., 2019). A gravidez na adolescência suscita preocupações devido ao fato de que, nesse estágio, o corpo da mulher muitas vezes não está plenamente preparado para a gestação, o que pode resultar em complicações tanto para a saúde materna quanto para o desenvolvimento do bebê. Além disso, fatores psicológicos desempenham um papel crucial na maneira como as mulheres percebem suas próprias transformações corporais, podendo levar a sintomas depressivos e outros distúrbios mentais. Paralelamente, podem surgir restrições que limitam a entrada dessas mulheres no mercado de trabalho, acarretando consequências como a ameaça à subsistência e o aumento dos índices de pobreza e insegurança alimentar em nosso país (DE SOUZA et al., 2021).

Diante dos aspectos apresentados até o momento, surge uma reflexão sobre o potencial de ações voltadas para oportunidades educacionais que visam evitar a ocorrência de gravidez na adolescência. Dessa forma, programas educativos apresentam resultados promissores na redução das taxas de gravidez na adolescência. Ao fornecer informações sobre métodos contraceptivos, planejamento familiar e implicações socioeconômicas da parentalidade jovem, a educação auxilia os adolescentes a adiar a gravidez até que estejam mais preparados emocional e financeiramente. Isso, por sua vez, contribui para a redução do abandono escolar e abre oportunidades educacionais e profissionais mais amplas (DE OLIVEIRA et al., 2018).

Embora a adolescência tenha uma duração jurídica relativamente breve, abrangendo apenas seis anos (dos 12 aos 18 anos incompletos), é uma fase marcada por mudanças rápidas e profundas no ciclo de vida, representando uma transição crucial entre a infância e a idade adulta. Essas transformações abrangem uma ampla gama de aspectos, incluindo mudanças físicas, psicológicas, de aprendizado, comportamentais, descobertas, interações sociais e processos diversos. Essa fase de transição pode trazer desafios para o desenvolvimento futuro dos indivíduos, como, por exemplo, o risco de gravidez indesejada. É amplamente reconhecido que a falta de informação sobre métodos contraceptivos e o início precoce da atividade sexual aumentam a vulnerabilidade das adolescentes à



concepção. Além disso, observa-se que adolescentes com maior nível de educação têm maior probabilidade de usar preservativos em sua primeira relação sexual e nas subsequentes (DO AMARAL TINOCO et al., 2022).

O fator socioeconômico também desempenha um papel relevante na ocorrência de gravidez na adolescência, com taxas mais elevadas entre as classes econômicas menos favorecidas. É importante destacar que a gravidez na adolescência pode ter um impacto imediato significativo no bem-estar emocional dos jovens envolvidos, resultando em sentimentos como medo, insegurança, desespero e solidão, especialmente quando a gravidez é descoberta. No entanto, é fundamental reconhecer que nem toda gravidez na adolescência é indesejada. Em alguns casos, especialmente entre adolescentes de classe socioeconômica mais elevada, a gravidez pode ser resultado de um planejamento prévio e de uma vida afetiva estável (DO AMARAL TINOCO et al., 2022)..

É importante considerar que a gravidez durante a adolescência pode agravar conflitos familiares e crises emocionais, especialmente quando ocorre de maneira precoce e não planejada. Esses conflitos decorrem das rápidas mudanças biológicas e psicológicas envolvidas nesse período, como o crescimento ponderal acentuado, mudanças físicas e estéticas, alterações no funcionamento do organismo e o surgimento de novos sentimentos. Tais desafios podem ser exacerbados quando a gravidez não é desejada e falta apoio social e familiar, o que pode levar a decisões extremas, como o aborto ilegal, realizado em condições precárias, representando uma das principais causas de mortalidade relacionada à gravidez (PRAXEDES et al., 2018).

Em relação aos riscos à saúde, a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública significativo. As adolescentes têm maior probabilidade de enfrentar complicações como síndromes hipertensivas, partos prematuros, anemia, pré-eclâmpsia, desproporção feto-pélvica e restrição do crescimento fetal. Além disso, problemas decorrentes de abortos provocados e falta de assistência adequada também são preocupantes. Nas jovens de 15 a 19 anos, o risco de morte relacionada à gravidez ou ao parto é duas vezes maior do que nas mulheres com 20 anos ou mais, e entre as jovens menores de 15 anos, esse risco é aumentado em cinco vezes (DE SOUZA et al., 2021).

Infecções sexualmente transmissíveis (IST), anteriormente conhecidas como doenças sexualmente transmissíveis (DST), são infecções que se espalham através do contato sexual com uma pessoa infectada, particularmente quando o sexo ocorre sem o uso de preservativos, conforme informado pela Secretaria Estadual da Saúde (SES) (DE OLIVEIRA et al., 2018).

Algumas das IST mais reconhecidas incluem a gonorreia e a sífilis, sendo a clamídia também muito comum entre adolescentes, de acordo com dados da SES. Tanto a clamídia quanto a gonorreia são causadas por bactérias que afetam os órgãos genitais tanto de homens quanto de mulheres. A sífilis, originada igualmente por uma bactéria, pode manifestar-se em três estágios distintos e também pode ser transmitida da mãe para o feto, resultando na sífilis congênita (LIMA et al., 2022).



Contudo, uma das IST mais prejudiciais à saúde dos adolescentes é a AIDS, ou síndrome da imunodeficiência adquirida, causada pelo vírus HIV. Este vírus ataca as células do sistema imunológico do corpo humano, tornando a pessoa mais suscetível a outras doenças. Para aqueles infectados, mesmo uma simples gripe ou resfriado pode ser mais difícil de tratar em comparação com um adolescente ou jovem saudável. Apesar de ainda não existir uma vacina contra o HIV, é importante ressaltar que a aquisição da doença não é uma sentença de morte, visto que atualmente existem tratamentos que podem prolongar a vida dos pacientes. Contudo, a prevenção continua sendo a melhor abordagem. O site da Secretaria Estadual da Saúde oferece informações detalhadas sobre a AIDS e o HIV (GIESTEIRA et al., 2017).

A forma mais eficaz de prevenção contra a AIDS e as IST continua sendo o uso de preservativos, sejam eles masculinos ou femininos. Os preservativos reduzem o risco de contágio ao evitar o contato direto com os fluidos corporais que podem transmitir as infecções. Além disso, é importante fazer exames periódicos para detectar e tratar as ISTs o quanto antes, pois muitas delas podem não apresentar sintomas ou ser confundidas com outras doenças. Embora existam diversas infecções causadas por diferentes agentes, há sintomas comuns a algumas delas. Por exemplo, para gonorreia, clamídia e tricomoníase, as adolescentes podem apresentar sintomas como corrimento vaginal de cor branca, cinza ou amarelada, coceira na região, odor desagradável e até mesmo dor ao urinar ou durante o ato sexual. Entre os adolescentes, os sintomas podem incluir coceira na uretra ou presença de corrimento amarelado, além de dor ao urinar, podendo essa necessidade de urinar ser frequente. Em casos de suspeita de IST, é fundamental procurar a ajuda de um médico ou profissional de saúde em uma unidade de atendimento básico de saúde (LIMA et al., 2022).

Com base nas pesquisas feitas com os adolescentes, é possível observar que o entendimento e as percepções em relação à sexualidade estão relacionados com conceitos de gênero e escolha sexual. Essas concepções são manifestadas por meio das atitudes e comportamentos sexuais entre os próprios adolescentes. A sexualidade pode ser compreendida por meio do contato físico, carinho, afeto ou amor, e é uma parte intrínseca da existência humana, desempenhando um papel significativo na vida dos jovens. No âmbito familiar, ainda persiste um tabu quando se trata de discutir abertamente a sexualidade e o sexo. Em geral, os adolescentes obtêm informações sobre esse assunto principalmente por meio da convivência entre amigos, leitura de revistas e principalmente a internet, com uma menor frequência de orientação por parte de professores e profissionais de saúde. Em muitos casos, os pais transferem a responsabilidade pela educação sexual para as escolas. Nesse contexto, é essencial que as escolas e o governo estejam em sintonia para fornecer uma educação abrangente que aborde todas as dimensões da sexualidade. É importante que os pais não deleguem completamente a tarefa de conversar com seus filhos sobre sexo a terceiros e que também saibam como abordar esse tópico de maneira apropriada. Nesse sentido, ter o pai como uma fonte confiável de informações



sobre sexualidade, prevenção de IST/AIDS e contracepção, e sentir-se à vontade para discutir questões sexuais com a mãe estão correlacionados positivamente com o uso consistente de métodos contraceptivos (ALMEIDA et al., 2017).

A partir do 5º ano, é apropriado que a orientação sexual não seja apenas transversal, mas também seja sistematizada e ocupando um espaço específico no currículo escolar. Isso se deve ao fato de que, nessa faixa etária, os estudantes tendem a desenvolver uma compreensão mais sólida sobre as questões relacionadas à sexualidade, bem como a manifestar maior curiosidade e habilidade para o diálogo aberto sobre o assunto (FURLANETTO et al., 2018).

A escola realiza um papel crucial como um espaço que desempenha uma função social importante na promoção do desenvolvimento intelectual, físico, social e cultural dos indivíduos. Dada a grande complexidade envolvida nas questões relacionadas à sexualidade, é essencial que a educação sexual seja abordada de forma cuidadosa e guiada por critérios definidos. Nessa perspectiva, a educação sexual deve ser estruturada, guiada por profissionais capacitados, que consideram a complexidade das questões envolvidas e promovem o entendimento, o respeito e a inclusão de diferentes perspectivas e identidades dentro desse contexto. Para que isso seja possível, é relevante levar em consideração as diretrizes, que incluem: i) reconhecer e respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, levando em consideração suas histórias, valores e experiências; ii) evitar fazer julgamentos com base em valores morais pessoais por parte dos professores ou orientadores envolvidos nas sessões; iii) promover discussões mais amplas que vão além do simples uso de preservativos ou contraceptivos; iv) estabelecer uma conexão com as famílias e responsáveis pelos adolescentes, reconhecendo sua importância no processo educativo; e v) incentivar o diálogo de maneira autoritativa, mas sem adotar uma postura autoritária (SAITO; LEAL, 2000).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, existem uma série de desafios e questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, destacando a vulnerabilidade desse grupo às ISTs e à gravidez na adolescência. Ficou evidente que muitos adolescentes iniciam sua vida sexual sem o devido conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, além de enfrentarem barreiras sociais e culturais que dificultam o acesso a serviços de saúde. As estatísticas alarmantes sobre a incidência de gravidez na adolescência no Brasil também foram destacadas, ressaltando os riscos tanto para a saúde das jovens mães quanto para o desenvolvimento dos bebês. Além disso, os aspectos psicológicos e socioeconômicos das adolescentes grávidas foram abordados, indicando as implicações negativas que essa situação pode ter em suas vidas.



Diante desse cenário, a educação sexual surge como uma ferramenta fundamental na prevenção tanto de ISTs quanto de gravidez na adolescência. Programas educativos que fornecem informações sobre métodos contraceptivos, planejamento familiar e as implicações socioeconômicas da parentalidade jovem têm demonstrado ser eficazes na redução das taxas de gravidez na adolescência. Essa abordagem não apenas ajuda os adolescentes a adiar a gravidez até estarem mais preparados emocional e financeiramente, mas também contribui para a redução do abandono escolar e a abertura de oportunidades educacionais e profissionais mais amplas.

Além disso, é de extrema importância que a educação sexual seja uma parte integrante do currículo escolar, abordando de forma sensível e inclusiva as questões relacionadas à sexualidade. Isso requer uma abordagem estruturada, orientada por profissionais capacitados, que respeitem os conhecimentos prévios dos estudantes, evitem julgamentos morais, promovam discussões amplas e envolvam as famílias nesse processo.

Em suma, a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é uma responsabilidade compartilhada entre famílias, escolas e profissionais de saúde, visando proporcionar a esse grupo a informação e o apoio necessários para tomar decisões conscientes e saudáveis em relação à sua sexualidade.

## REFERÊNCIAS

GIESTEIRA, Alessandra Januário. Adolescência e infecção pelo HIV: demanda, perfil sexual e positividade em um centro de testagem e aconselhamento da Baixada Fluminense-RJ. 2017.]

DO AMARAL TINOCO, Vanessa; DO CARMO, Gerson Tavares. PERMANÊNCIA DE GESTANTES NA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO DAS REGIÕES NORTE E NOROESTE FLUMINENSE: Quais são os desafios?. In: **Congresso Fluminense de Pós-Graduação-CONPG**. 2022.

DE SOUZA, Ademir Hilário et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO ENSINO MÉDIO.

DE OLIVEIRA, Maria Joana Pires; LANZA, Leni Boghossiam. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 3, p. 138-141, 2018.

PRAXEDES, Marcela Lima Silveira; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018.



BICALHO, Milena Laryssa Costa et al. **Tendência das taxas de fertilidade, proporção de consultas de pré-natal e cesarianas entre adolescentes brasileiras.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, 2021.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. **Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, p. 363-367, 2019.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. **Educação sexual na escola.** *Pediatria* (São Paulo) 2000, 22(1) : 44-48. 2000.

**FACTORES socioafectivos y su influencia en la actividad sexual de adolescentes.** Rev. cienc. salud , Comlombia, ano 2023, v. 21, 15 abr. 2023. DOI <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.10375>. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/revsalud/article/view/10375/11182>. Acesso em: 1 set. 2023.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum.** Londrina: UEL, p. 141-172, 2009.

FURLANETTO, Milene Fontana et al. **Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura.** Cadernos de pesquisa, v. 48, p. 550-571, 2018.

**Práticas educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão realista / Educational practices for the prevention of sexually transmitted infections in adolescence: a realistic review / Prácticas educativas para la prevención de infecciones de transmisión sexual en la adolescencia: una revisión realista** Lima, Lucas Vinícius de; Pavinati, Gabriel; Santi, Daniela Bulcão; Labegalini, Célia Maria Gomes; Baldissera, Vanessa Denardi Antoniassi; Gil, Nelly Lopes de Moraes. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* ; 14: e11755, 2022. *ilus*  
Artigo em Inglês, Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1401139  
Biblioteca responsável: BR1208.1